

Exmo. Senhor
Presidente da
Câmara Municipal de Ourém
Praça Dona Maria II, 1
2490-499 OURÉM

V/ referência	V/ comunicação de	N/ referência	Data
		Of.º n.º 119/2012	05-04-2012

Assunto: PRESTAÇÃO DE CONTAS DO ANO DE 2011

Junto enviamos para conhecimento de V. Ex.ª, o relatório anual de fiscalização, feita pelos nossos revisores oficiais de contas.

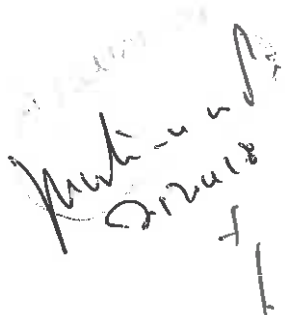
Com os melhores cumprimentos,

Q Presidente do Conselho de Administração

José Manuel Alho



Gisela Cid Simões
Vogal
Conselho de Administração



*O relatório em anexo
deverá acompanhar a
prestação de contas de
emprego municipal em anexo
de acordo com as recomendações
reportadas, salientando a necessidade
de mencionado empresa elaborar um
novo manual de procedimentos de controlo
interno, bem como plano de Gestão de riscos
de Compras e Infraestruturas. A Grandeza da Empresa*

*12/06/2012
J. Silva (Chefe de área)*

Relatório Anual da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Exmo. Conselho de Administração

Da **OURÉMVIVA – Gestão de Eventos, Serviços e Equipamentos, EEM**

1. Introdução

1.1. O presente relatório é emitido nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 52º do Decreto – Lei n.º 437/99, de 16 de Novembro, alterado pelo Decreto – Lei n.º 224/2008, de 20 de Novembro.

1.2. Procedemos à revisão legal das contas da **OURÉMVIVA, EEM** relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2011, de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria aprovadas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e com a extensão considerada necessária nas circunstâncias. Em resultado do exame efectuado emitimos a respectiva certificação legal das contas, com data de 22 março de 2012.

2. Procedimentos de Auditoria

O nosso trabalho consistiu, entre outros aspectos, no seguinte:

- (1) Reuniões com a Administração e outros responsáveis tendo solicitado e obtido os esclarecimentos que considerámos necessários.
- (2) Realização de trabalho intercalar de auditoria, para a emissão do Parecer semestral, relativo ao 1º semestre de 2011, e que compreendeu:
 - a. Análise do Sistema de Controlo Interno (SCI);
 - b. Realização de testes de conformidade ao SCI;
 - c. A revisão analítica de saldos e transacções;
 - d. A análise documental de transacções.

3. Notas sobre saldos de contas e transações

3.1. Rendimentos, gastos e resultados

	2011	2010	Variação 2011/2010		Orçamento para 2011	Desvio (real 2011 orçamento 2011)
RENDIMENTOS E GANHOS			Valor	%		
Vendas e serviços prestados	3.323.409,08	795.628,70	2.527.780,38	317,7%	3.365.321,00	-41.911,92
Subsídios à exploração	339.533,16	752.152,66	-412.619,50	-54,9%	315.132,00	24.401,16
Outros rendimentos e ganhos	51.992,72	43.505,04	8.487,68	19,5%	26.403,00	25.589,72
Total rendimentos e ganhos	3.714.934,96	1.591.286,40	2.123.648,56	133,5%	3.706.856,00	8.078,96
GASTOS E PERDAS			Valor	%		
Custo merc. vendidas e das mat. consumidas	24.509,31	97.021,49	-72.512,18	-74,7%	59.229,00	-34.719,69
Fornecimentos e serviços externos	1.141.750,44	484.708,66	657.041,78	135,6%	1.271.049,00	-129.298,56
Gastos com o pessoal	2.456.471,62	1.044.331,11	1.412.140,51	135,2%	2.309.116,00	147.355,62
Gastos de depreciação e de amortização	42.042,16	30.010,13	12.032,03	40,1%	57.640,00	-15.597,84
Impunidade de dívidas a receber	17.854,12	33.452,72	-15.598,60	-46,6%		17.854,12
Outros gastos e perdas (incluindo provisões)	32.255,09	3.609,15	28.645,94	793,7%	4.692,00	27.563,09
Lucros e ganhos similares suportados	5.300,79	2.675,89	2.624,90	98,1%	5.130,00	170,79
Total gastos e perdas	3.720.183,53	1.695.809,15	2.024.374,38	119,4%	3.706.856,00	13.327,53
Resultados antes de impostos	-5.248,57	-104.522,75	99.274,18	-95,0%	0,00	-5.248,57
IRC	6.396,06	1.147,76	5.248,30	457,3%		6.396,06
Resultados Líquidos	-11.644,63	-105.670,51	94.025,88	-89,0%		-11.644,63

Os nossos trabalhos incluíram análises e testes aos vários elementos de gastos, rendimentos, perdas e ganhos registados no exercício e sua comparação com o período anterior e com o orçamento, quanto à sua pertinência, validade legal e contabilização; aferimos adicionalmente o balanceamento, diferimento e acréscimo dos vários elementos de gastos e rendimentos.

Principais notas:

- 1) O ano de 2011 fica marcado pela integração na Ourémviva, do conjunto de atividades que eram desempenhadas pela Ambiorém;
- 2) Toda a análise comparativa com 2010 é condicionada pelo facto exposto no ponto anterior; contudo, tendo por base os resultados líquidos de 2010 alcançados pelo conjunto das 2 entidades (Ourémviva e Ambiorém), o qual se cifrou em 86.593 € (negativos), o desempenho alcançado em 2011 pela Ourémviva apresenta uma evolução bastante positiva, apresentando resultados líquidos que se aproximam do *break even*;
- 3) Ao efetuarmos a comparação entre o desempenho real com o estimado no orçamento para 2011, verificámos que os desvios, em termos do seu valor global quer de rendimentos quer de gastos, são residuais. Os rendimentos foram cerca de 8 mil euros superiores ao previsto, enquanto que os gastos foram cerca de 13 mil euros superiores ao previsto.

3.2.2. Ativo corrente

Rubrica	31-12-2011		31-12-2010		Variação 11/10	
	€	%	€	%	€	%
Ativo corrente						
Inventários	26.460,80	1,7%	29.910,33	5,3%	(3.449,63)	-11,5%
Clientes	714.826,59	46,3%	426.980,22	75,5%	287.846,37	67,4%
Adiantamentos a fornecedores	49.258,31		0,00		49.258,31	
Estado e outros entes públicos	3.247,57	0,2%	2.051,94	0,4%	1.195,63	58,3%
Outras contas a receber	538.901,48	34,9%	94.775,17	16,8%	444.126,31	468,6%
Diferimentos	13.568,55	0,9%	6.729,20	1,2%	6.839,35	101,6%
Caixa e depósitos bancários	196.163,78	12,7%	4.848,89	0,9%	191.314,89	
Total	1.542.427,08	96,8%	565.295,85	100,0%	977.131,23	172,9%

- Inventários:

O valor dos inventários a 31 de dezembro de 2011 totalizava 26.460,80 €, assim discriminados:

- Artigos para venda (sede): 7.803,73 €;
- Artigos para venda (Galeria municipal): 690,76 €;
- Artigos Reg Turismo Leiria/Fátima: 96,57 €;
- Artigos para venda Piscina: 365,19 €;
- Artigos para venda (arquivo histórico): 15.263,50 €;
- Artigos para venda (CMO-Casa administrad): 1.785,17 €;
- Artigos para venda (piscinas do Ourém): 283,69 €;
- Artigos para venda (piscina de Caxarias): 172,18 €;

No nosso trabalho analisámos as listagens finais de stocks e procedemos a testes à sua valorimetria, cálculo e compilação, não tendo encontrado anomalias.

- Clientes:

Procedemos à confirmação direta de saldos de conta junto dos principais clientes e, nos casos em que não obtivemos resposta, mesmo depois de um segundo pedido de conformação de saldos, realizámos procedimentos alternativos de confirmação dos créditos sobre clientes.

Relativamente ao saldo a 31 Dezembro de 2011 de clientes (714.826,59 €), o Município de Ourém aparece como o principal devedor com 71% do saldo (510.558,12 €), tendo esta entidade sido incluída no processo de confirmação externa de saldos.

No âmbito dos trabalhos realizados, procedemos à análise do mapa de antiguidade de saldos de clientes, reportado a 31/12/2011, com o objetivo de identificar créditos sobre clientes com risco de cobrança

3.3. Passivos

Descrição	31-12-2011		31-12-2010		Variação 2011/10	
	€	%	€	%	€	%
Passivo						
Provisões	7.084,62	0,5%			7.084,62	
Fornecedores	652.912,68	41,6%	227.799,54	53,6%	425.113,14	186,6%
Estado e outros entes públicos	198.702,01	12,7%	37.521,80	8,9%	160.770,21	423,8%
Financiamentos obtidos	259.605,75	16,5%	25.099,59	5,9%	234.506,16	
Outras contas a pagar	444.609,94	28,3%	131.919,45	31,1%	312.690,49	237,0%
Diferimentos	7.682,67	0,5%	2.075,15	0,5%	5.607,52	270,2%
Total	1.570.597,67	100,0%	424.325,53	100,0%	1.145.772,14	269,7%

- Fornecedores:

Foi efectuada a confirmação direta e por escrito junto dos principais fornecedores, com referência a 31 de Dezembro, e nos casos em que não se obteve respostas, recorremos à utilização de métodos alternativos de confirmação, nomeadamente, a análise dos documentos por regularizar à data de 31 de Dezembro e análise dos pagamentos subsequentes das faturas em dívida.

Do saldo final de fornecedores, os mais relevantes são:

- Insignare - entidade subcontratada no âmbito da área de Complemento de Apoio à Família (CAF), para confecção de refeições para os alunos das escolas do 1.º ciclo do ensino básico e jardins-de-infância, representa cerca de 36% do valor a pagar a fornecedores;
- Município do Ourém, com 17% do valor a pagar a fornecedores.

Dos procedimentos utilizados não foram detetadas incidências dignas de relato, pelo que o saldo de fornecedores se apresenta adequado e devidamente apresentado nas Demonstrações Financeiras.

- Financiamentos obtidos:

As dívidas a instituições de crédito foram validadas através da confirmação direta de saldos junto das entidades financiadoras.

- Estado e outros entes públicos:

Verificámos o cumprimento das obrigações fiscais e a adequada contabilização dos impostos, bem como da situação da empresa relativa à Segurança Social. Para o efeito foram analisadas as retenções de impostos efectuadas, o envio das declarações e respectivas guias de pagamento.

Procedemos à análise da razoabilidade do cálculo da estimativa registada pela empresa para IRC a liquidar relativamente ao exercício de 2011.

- O saldo da rubrica de outras variações no capital próprio corresponde ao montante de subsídios ao investimento por imputar a rendimentos do período na demonstração dos resultados. Este valor será levado a rendimentos do período proporcionalmente à depreciação dos activos não correntes objeto de comparticipação.

4. Conclusões/Recomendações

Analisámos o relatório de gestão e a proposta de aplicação dos resultados apresentados pelo Conselho de Administração, os quais satisfazem os requisitos legais e verificámos a conformidade da informação financeira constante do relatório com as demonstrações financeiras do exercício.

Tal como já havíamos recomendado no nosso relatório semestral referente ao 1º semestre de 2011, vimos recomendar as seguintes situações:

1. Tendo a empresa sofrido uma forte alteração na sua estrutura orgânica e de funcionamento, recomendamos que seja elaborado um novo Manual de Procedimentos de Controlo Interno, ajustado à nova realidade da empresa;
2. A empresa não elaborou para o ano de 2011 o Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, conforme recomendação de 1 de Julho de 2009 do Conselho de Prevenção da Corrupção do Tribunal de Contas, pelo que recomendamos a sua elaboração e implementação.

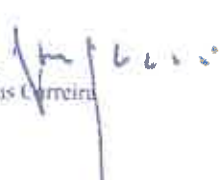
Dada a sua relevância, chamamos também a atenção para a necessidade da Ourémviva dar cumprimento ao DL n.º 65-A/2011, de 17 de Maio, nomeadamente quanto ao dever de informação constante no Artigo 3º desse diploma legal.

Por último,

Concluimos com o nosso agradecimento ao Conselho de Administração e Serviços da Empresa pelas informações e esclarecimentos prestados, contribuindo desta forma para o adequado desempenho das nossas funções.

Leiria, 22 de março de 2012

LCA SROC
Representada por
José Maria de Jesus Carreira
R.O.C n.º 614



Reunião de 17 / abril / 2012
A Câmara deliberou
conforme anexo anexo.
O Director do Dep. de Adm. e Planeamento,
Reulases

MUNICÍPIO DE OURÉM
GESTÃO DOCUMENTAL
Nº 7001 / 2012
Data: 30 / 03 / 2012

Exmo. Senhor
Presidente da
Câmara Municipal de Ourém
Praça Dona Maria II, 1
2490-499 OURÉM

V/ referência	V/ comunicação de	N/ referência	Data
		Of.º n.º 111/2012	28-03-2012

Assunto: PRESTAÇÃO DE CONTAS DO ANO DE 2011

Em cumprimento do artigo 20.º dos Estatutos desta Empresa Municipal, junto enviamos a V. Ex.ª os Instrumentos de Prestação de Contas, relativos ao ano de 2011.

Em conformidade com o n.º 2 do art. 31º da Lei 53-F/2006 de 29 de Dezembro, e tendo em conta que o resultado de exploração anual operacional é negativo, solicitamos a realização de transferência financeira, tendo em vista o equilíbrio dos resultados de exploração operacional do exercício de 2011.

Com os melhores cumprimentos,

O Presidente do Conselho de Administração

JM
José Manuel Alho

*A reunião
120403*

*Atividades de 2011
de 11.º de art. 16
do Estatuto
Financeiro*



ENTÃO OS SEUS CURSOS
E OBRIGADOS A VOA

Relatório de gestão 31 de dezembro de 2011

WJ
GFP
GFP

PISCINA DE CAXARIAS	39
ESTÁDIO MUNICIPAL DE FÁTIMA	41
COMPLEXO DESPORTIVO DA CARIDADE	43
PAVILHÕES MUNICIPAIS	45
EQUIPAMENTOS CULTURAIS	49
CINE TEATRO MUNICIPAL	51
CENTRO DE NEGÓCIOS	53
EVENTOS, ANIMAÇÃO E DESPORTO	56
COMUNICAÇÃO E IMAGEM	59
AÇÃO SOCIAL	60
ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	62
DESEMPENHO FINANCEIRO	62
DESEMPENHO ECONÓMICO	63
INDICADORES DE GESTÃO	64
EXECUÇÃO DO INVESTIMENTO PREVISTO NO PLANO PLURIANUAL	65
REFERÊNCIAS FINAIS	66
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	66
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	67
BALANÇO	67
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA	68
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010	69
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	70
ANEXO	71





Órgãos sociais

⇒ Acionista único

Município de Ourém

⇒ Conselho de Administração

José Manuel Pereira Alho (Presidente);

João Manuel Santos e Sousa (Vice Presidente);

Gisela Gomes Cid Simões (Vogal).

⇒ Conselho Fiscal, na modalidade de Fiscal Único

LCA – Leal, Carreira e Associados SROC - Representada por Paulo Brás.

⇒ Conselho Geral

Presidente da Câmara Municipal de Ourém (Presidente);

Dois membros a nomear pela Câmara Municipal de Ourém sob proposta fundamentada do Conselho de Administração;

Um representante da ACISO – Associação Empresarial de Ourém – Fátima, a nomear por esta associação;

Um representante da NERSANT – Associação Empresarial da Região de Santarém, a nomear por esta associação.

Sumário executivo

Enquadramento

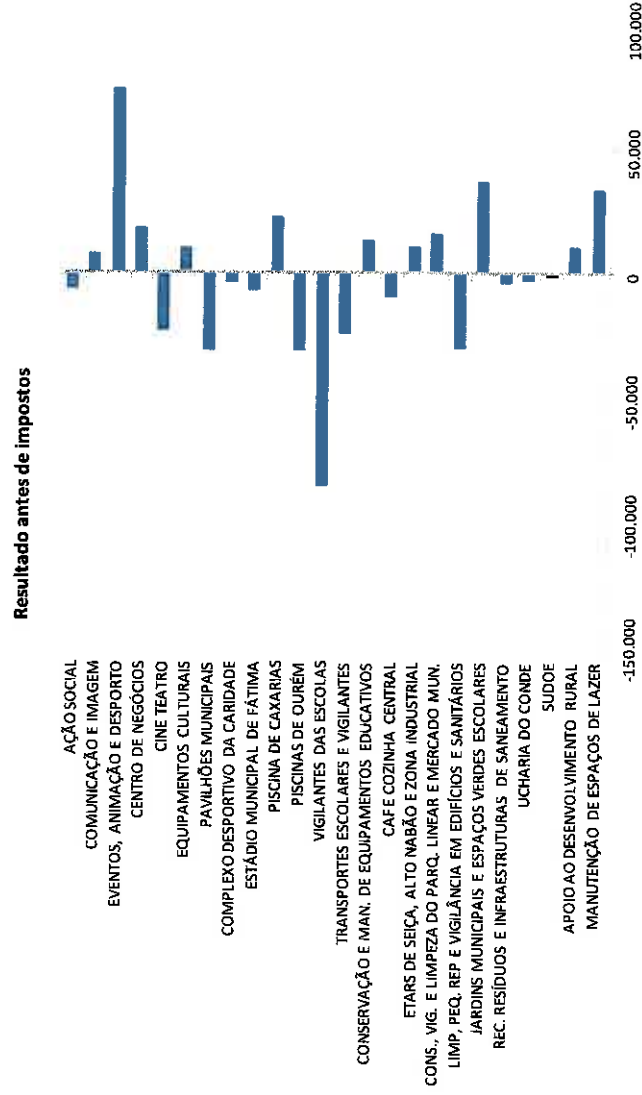
Em conformidade com o preceituado nos estatutos e nos termos das disposições aplicáveis pelo Código das Sociedades Comerciais, o Conselho de Administração da Ourémviva – Gestão de Eventos, Serviços e Equipamentos, EEM, apresenta o relatório de gestão relativo ao exercício de 2011.

Execução dos principais objetivos

A Ourémviva – Gestão de Eventos, Serviços e Equipamentos, E.E.M. regista um resultado líquido negativo de 11.644,63 euros, montante superior ao ocorrido no período homólogo, mas inferior ao previsto nos instrumentos de gestão previsionais.

Com resultado positivo salientamos as áreas comunicação e imagem, eventos, animação e desporto, centro de negócios, equipamentos culturais, piscina de Caxarias, conservação e manutenção de equipamentos educativos, Etars, conservação, vigilância e limpeza do parque linear e mercado municipal, jardins municipais, apoio ao desenvolvimento rural e manutenção de espaços de lazer.

A área vigilantes das escolas é a que apresenta o pior desempenho, compensado por outras áreas cuja faturação foi superior.



A Ourémviva – Gestão de Eventos, Serviços e Equipamentos, EEM tinha nos seus quadros, no final de 2011, 223 funcionários, decompostos pelas seguintes categorias:

Cargo	Comunidade			Indígenas			Total			Total
	Comunidade			Indígenas			Total			
	1990	1991	1992	1990	1991	1992	1990	1991	1992	
Animador turístico										
Assistente administrativo	1									
Assistente operacional		33								
Assistente técnico		11								
Auxiliar	25	18								
Capitão										
Coordenador Técnico										
Eletricista	2	1								
Encarregado operacional										
Escriturário, em geral		1								
Escriturista de contabilidade										
Jardineiro										
Motorista										
Órgãos sociais	3	3								
Operador de ETAR										
Pedreiro										
Recepcionista										
Secretaria de Administração	1									
Secretário geral										
Técnico autônomo										
Técnico profissional de desporto										
Técnico manutenção	2	2								
Técnico náutico										
Técnico superior										
Tecnólogo agrícola										
Vigilante	11	19								
Vigilante florestal										
Total	3	3								

O aumento do número de funcionários resulta não só da incorporação nos quadros da empresa dos funcionários do Centro de Negócios de Ourém, EM (a partir de janeiro de 2011) e da Ambiourem, EEM (a partir de abril de 2011), mas também da criação de novas áreas como vigilantes das escolas, ação social, animação eventos e desporto e ainda comunicação e imagem.

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA + IMPUTAÇÃO RENDIMENTOS DA ÁREA DE GESTÃO DE ESTACIONAMENTO	Real					Orçamento	
	2010	% Prov. Explor.	2011	% Prov. Explor.	Varição Valor	Varição %	2011
Rendimentos							
Outros rendimentos e ganhos	0	0%	4.575	0%	4.575	0%	0
Rendimentos repartíveis							
Imputação de rendimentos às restantes áreas de actividade	0	0%	48.308	1%	48.308	0%	41.654
Total dos rendimentos repartíveis	0	0%	52.884	1%	52.884	0%	41.654
Gastos da estrutura administrativa							
Custo das matérias primas consumidas	39	0%	30	0%	(9)	-23%	0
Fornecimentos e serviços externos	54.801	3%	96.194	3%	41.393	76%	109.652
Gastos com o pessoal	178.315	11%	350.252	10%	171.937	96%	347.335
Gastos de depreciação e de amortização	3.882	0%	6.275	0%	2.393	62%	12.775
Perdas por imparidade	0	0%	17.854	0%	17.854	0%	0
Outros gastos e perdas	421	0%	5.262	0%	4.840	1149%	428
Gastos e perdas de financiamento	891	0%	2.030	0%	1.139	128%	0
Total dos gastos da estrutura administrativa	238.349	15%	477.896	13%	239.547	101%	470.190
Gastos líquidos a repartir	(238.349)	-15%	(425.012)	-12%	(186.663)	-78%	(428.536)
							1%

Os rendimentos repartíveis referem-se à receita líquida de encargos da área gestão de estacionamento a imputar às restantes áreas de atividade, reduzindo deste modo as prestações de serviços ao Município de Ourém nas mesmas, entidade que cede à Ourémviva o direito de exploração dos parques, conforme estipulado no respetivo contrato-programa.

Manutenção de espaços de lazer

Evolução da atividade

Esta área foi transferida para a Ourémviva a 1 de abril, no âmbito do processo de extinção da Ambiourem.

A sua atividade inclui a gestão do Agroal e promoção do turismo natureza no concelho, a gestão da mata municipal, a manutenção dos parques de merendas e a manutenção dos parques infantis.

Análise do desempenho

⇒ Rendimentos de exploração

Os rendimentos de exploração referem-se à faturação ao Município de Ourém dos serviços efetuados no âmbito desta atividade, encontrando-se em linha com o previsto.

⇒ Gastos de exploração

Os gastos de exploração são constituídos maioritariamente por fornecimentos e serviços externos e gastos com pessoal. De referir que os gastos com pessoal são 29% inferiores aos estimados. Com efeito, no orçamento estava prevista a contratação de um auxiliar para o parque da Zona Industrial, facto que efetivamente não ocorreu.

⇒ Resultado de exploração

A margem de exploração desta atividade é de 38.382 euros. O resultado antes de impostos é de 33.210 euros, após imputação de 5.172 euros de gastos da estrutura administrativa.





⇒ Gastos de exploração

Os gastos são referentes a afetação dos recursos humanos e a fornecimentos e serviços externos, de entre os quais destacamos os trabalhos especializados subcontratados à empresa Geoterra, no âmbito da elaboração e acompanhamento das candidaturas ao PRODOR.

Os gastos com a elaboração das candidaturas não foram estimados nos instrumentos de gestão previsionais. No entanto, o gasto foi compensado pela respetiva faturação às Juntas de Freguesia, não se traduzindo para a área num encargo adicional.

⇒ Resultado de exploração

A margem de exploração desta atividade é de 43.726 euros. O resultado antes de impostos é de 10.305 euros, após imputação de 33.421 euros de gastos da estrutura administrativa.

	Real						Orçamento	
	2010	% Prov. Explor.	2011	% Prov. Explor.	Variação Valor	Variação %	2011	Desvio %
APOIO AO DESENVOLVIMENTO RURAL								
Receimentos								
Prestação de serviços - Município de Ourém	0	0%	267.835	7%	267.835	0%	270.271	-1%
Prestação de serviços - Outras entidades / Utentes (S.A.A.)	0	0%	25.983	1%	25.983	0%	1.842	1310%
Outros rendimentos e ganhos	0	0%	17	0%	17	0%	0	0%
Total dos rendimentos	0	0%	293.824	8%	293.824	0%	272.114	8%
Gastos								
Fornecimentos e serviços externos	0	0%	17.189	0%	17.189	0%	3.167	443%
Gastos com o pessoal	0	0%	232.861	6%	232.861	0%	236.436	-2%
Gastos de depreciação e de amortização	0	0%	56	0%	56	0%	167	-69%
Gastos e perdas de financiamento	0	0%	2	0%	2	0%	0	0%
Total dos gastos	0	0%	250.109	7%	250.109	0%	239.776	4%
Margem operacional	0	0%	43.726	1%	43.726	0%	32.343	35%
Gastos líquidos a repartir	0	0%	33.421	1%	33.421	0%	32.343	3%
Resultado antes de impostos	0	0%	10.305	0%	10.305	0%	0	0%

Ucharia do Conde

Evolução da atividade

Esta atividade foi incorporada na gestão da Ourémviva a 1 de abril, no âmbito do processo de extinção da Ambiourem. A área inclui a gestão da Ucharia do Conde e galeria de artesanato, dinamizando as instalações, integrando-as numa perspetiva abrangente da animação temática do Centro Histórico, promovendo, divulgando e comercializando os produtos locais exclusivos do concelho de Ourém.

Análise do desempenho

⇒ Rendimentos de exploração

As prestações de serviços referem-se à faturação ao Município de acordo com o contrato programa aprovado.

⇒ Gastos de exploração

Os gastos de exploração são compostos maioritariamente por gastos com pessoal e por fornecimentos e serviços externos referentes a serviços especializados, merecendo destaque as despesas com publicidade relativas à criação de identidade visual para a Ucharia e a conservação e reparação de algum equipamento.

Os gastos e perdas de financiamento são referentes à aquisição a crédito de uma viatura.

⇒ Resultado de exploração

A margem de exploração desta atividade é de -552 euros. O resultado antes de impostos é de -2.617 euros, após imputação de 2.065 euros de gastos da estrutura administrativa.





Recolha de resíduos e manutenção de infraestruturas de saneamento

Evolução da atividade

Esta atividade foi incorporada na Ourémviva a 1 de abril de 2011, no âmbito do processo de extinção da Ambiourem.

A área agrega a recolha de resíduos volumosos, a limpeza e despejo de fossas sépticas e a manutenção das redes de saneamento.

Durante 2011 procedeu-se ao despejo de 922 cisternas.

A freguesia de Fátima é a que apresenta maior número de cisternas despejadas (500) na sequência das solicitações do Município de Ourém para o despejo de fossas em duas urbanizações na cidade de Fátima (na rua de Santa Iria e na Urbanização do Rosário).

Análise do desempenho

⇒ Rendimentos de exploração

Os rendimentos de exploração apresentam valores em linha com os valores de referência.

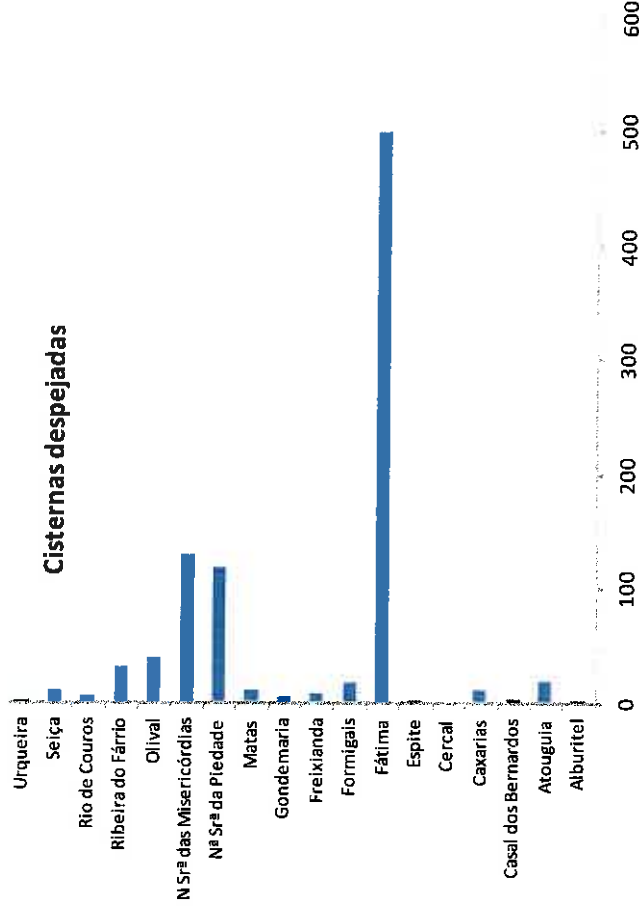
⇒ Gastos de exploração

Relativamente aos gastos de exploração registamos maior contenção dos mesmos, nomeadamente na aquisição de materiais a aplicar e nos fornecimentos e serviços externos.

Os gastos com pessoal são 25% superiores aos estimados, devido a uma maior afetação de recursos. Este desvio deve-se ao facto de nos instrumentos de gestão previsionais, terem sido previstos gastos com 3 funcionários, estando no final do ano vinculados a esta área 6 pessoas, 3 das quais contratadas no início de novembro.

⇒ Resultado de exploração

A margem de exploração desta atividade é de 6.951 euros. O resultado antes de impostos é de -3.377 euros, após imputação de 10.328 euros de gastos da estrutura administrativa.



Jardins municipais e espaços verdes escolares

Evolução da atividade

Esta atividade foi incorporada na Ourémviva a 1 de abril de 2011, no âmbito do processo de extinção da Ambiorém.

Análise do desempenho

⇒ Rendimentos de exploração

Os rendimentos de exploração apresentam valores em linha com os estimados nos instrumentos de gestão previsionais.

Não se registaram serviços prestados ao centro de saúde de Ourém.

O subsídio à exploração é referente ao recebimento do IEFP.

⇒ Gastos de exploração

Os gastos de exploração são 11% inferiores aos estimados nos instrumentos de gestão.

Os fornecimentos e serviços externos aumentaram 57% em relação ao estimado, devido a um aumento no consumo de água e energia e pelo acréscimo na rubrica rendas e alugueres referentes aos alugueres operacionais das três viaturas afetas.

A rubrica de gastos com pessoal decresceu 18% face aos valores de referência, devido a uma menor afetação de recursos humanos face aos valores esperados nos instrumentos de gestão previsionais.

⇒ Resultado de exploração

A margem de exploração desta atividade é de 70.052 euros. O resultado antes de impostos é de 36.395 euros, após imputação de 33.658 euros de gastos da estrutura administrativa.





Limpeza, pequenas reparações e vigilância em edifícios e sanitários públicos

Evolução da atividade

Esta atividade foi incorporada na Ourémviva a 1 de abril de 2011, no âmbito do processo de extinção da Ambiolurém.

Análise do desempenho

⇒ Rendimentos de exploração

Os rendimentos de exploração são compostos pela prestação de serviços ao Município de Ourém e pelo subsídio à exploração do IEFP.

⇒ Gastos de exploração

Os gastos de exploração são constituídos por fornecimentos e serviços externos e gastos com pessoal. Dos fornecimentos e serviços externos salientamos as rubricas vigilância e segurança, conservação e reparação, rendas e limpeza higiene e conforto.

O aumento de 233% nos fornecimentos e serviços externos é referente a gastos com vigilância de vários edifícios públicos, gastos estes estimados na área centro de negócios, mas posteriormente executados nesta área.

Os gastos com pessoal aumentaram 23% face ao estimado devido a uma maior afetação de recursos. De referir que no orçamento foram estimados gastos com oito funcionários, sendo que no final do ano estavam afetos a esta área doze funcionários.

⇒ Resultado de exploração

A margem de exploração desta atividade é de -12.766 euros. O resultado antes de impostos é de -29.731 euros, após imputação de 16.965 euros de gastos da estrutura administrativa.



A margem de exploração desta atividade é de 24.867 euros. O resultado antes de impostos é de 15.588 euros, após imputação de 9.279 euros de gastos da estrutura administrativa.




Unidade: euros

ETARS	Real				Orçamento		
	2010	% Prov. Explor.	2011	% Prov. Explor.	Variação Valor	Variação %	Desvio %
Rendimentos							
Prestação de serviços - Município de Ourém	0	0%	173.052	5%	173.052	0%	0%
Total dos rendimentos	0	0%	173.052	5%	173.052	0%	0%
Gastos							
Custo das matérias-primas consumidas	0	0%	6	0%	6	0%	-98%
Fornecimentos e serviços externos	0	0%	92.701	3%	92.701	0%	0%
Gastos com o pessoal	0	0%	50.458	1%	50.458	0%	-8%
Gastos de depreciação e de amortização	0	0%	323	0%	323	0%	-55%
Outros gastos e perdas	0	0%	25	0%	25	0%	-99%
Total dos gastos	0	0%	143.518	4%	143.518	0%	-5%
Margem operacional	0	0%	29.536	1%	29.536	0%	44%
Gastos líquidos a reparar	0	0%	19.177	1%	19.177	0%	-7%
Resultado antes de impostos	0	0%	10.359	0%	10.359	0%	0%

Handwritten signatures and initials in blue ink.

GESTÃO DE ESTACIONAMENTO	Real						Orçamento	
	2011						2011	
	% Prov. Explor.	% Prov. Explor.	% Prov. Explor.	Variação Valor	Variação %	Desvio %		
Rendimentos								
Prestação de serviços - Outras entidades / Utentes	0	0%	108.717	108.717	0%	16%	94.003	16%
Subsídio à exploração	0	0%	1.228	1.228	0%	-83%	7.439	-83%
Total dos rendimentos	0	0%	109.945	109.945	0%	8%	101.442	8%
Gastos								
Custo das matérias primas consumidas	0	0%	0	0	0%	-100%	1.931	-100%
Fornecimentos e serviços externos	0	0%	17.351	17.351	0%	45%	11.915	45%
Gastos com o pessoal	0	0%	43.364	43.364	1%	10%	39.584	10%
Gastos de depreciação e de amortização	0	0%	771	771	0%	-88%	6.350	-88%
Outros gastos e perdas	0	0%	150	150	0%	0%	0	0%
Total dos gastos	0	0%	61.636	61.636	2%	3%	59.789	3%
Margem operacional	0	0%	48.308	48.308	1%	16%	41.654	16%
Imputação de rendimentos às restantes áreas de actividade	0	0%	48.308	48.308	1%	16%	41.654	16%
Resultado antes de impostos	0	0%	0	0	0%	0%	0	0%

Unidade: euros

A Ourémviva neste ano letivo apoiou em média 247 crianças (66 de Jardim de infância e 181 do 1º Ciclo do ensino básico), tendo servido 76.167 refeições (20.773 a crianças do Jardim de infância e 55.394 refeições a crianças do 1º ciclo do ensino básico).

O número total de refeições servidas (incluindo IPSS e associações de pais) face a período homólogo regista um acréscimo de 55%, equivalendo a mais 45.972 refeições.

Análise do desempenho

⇒ Rendimentos de exploração

Os rendimentos de exploração apresentam valores 11% superiores ao estimado, justificado essencialmente pelo acréscimo no número de refeições servidas.

⇒ Gastos de exploração

Os gastos de exploração aumentaram 37% em relação ao período homólogo e 12% face aos valores estimados nos instrumentos de gestão previsionais.

Apesar de não se terem adquirido matérias-primas para a confeção das refeições (diminuição de 87% face ao período homólogo) e dos gastos com pessoal terem diminuído devido a menor afetação de recursos humanos, os gastos com a subcontratação de serviços à INSIGNARE ultrapassaram significativamente o decréscimo nas outras rubricas.

⇒ Resultado de exploração

A margem de exploração desta atividade é de 72.238 euros. O resultado antes de impostos é de -9.083 euros, após imputação de 81.321 euros de gastos da estrutura administrativa.



⇒ Gastos de exploração

Os gastos de exploração são maioritariamente compostos por gastos com os recursos humanos afetos, sendo 4% superiores ao estimado.

O acréscimo de 16% nos gastos com pessoal deve-se ao facto de no primeiro trimestre os gastos com as vigilantes escolares serem afetos a esta área (ao contrário do previsto), uma vez que a reestruturação das áreas apenas ocorreu em abril.

⇒ Resultado de exploração

A margem de exploração desta atividade é de 30.752 euros. O resultado antes de impostos é de 12.660 euros, após imputação de 18.092 euros de gastos da estrutura administrativa.

CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS	Real					Orçamento	
	2010	% Prov. Explor.	2011	% Prov. Explor.	Variação Valor	Variação %	2011
Rendimentos							
Prestação de serviços - Município de Ourém	72.042	5%	165.579	5%	93.537	130%	147.063
Prestação de serviços - Outras entidades	0	0%	564	0%	564	0%	0
Outros rendimentos e ganhos	8.030	1%	0	0%	(8.030)	-100%	0
Total dos rendimentos	80.072	5%	166.143	5%	86.071	107%	147.063
Gastos							
Custo das matérias primas consumidas	9.111	1%	8.516	0%	(495)	-5%	13.023
Fabricação e serviços externos	22.056	1%	35.785	1%	13.730	62%	36.723
Gastos com o pessoal	59.995	4%	82.334	2%	22.339	37%	70.723
Gastos de depreciação e de amortização	4.764	0%	7.171	0%	2.407	51%	7.712
Outros gastos e perdas	0	0%	79	0%	79	0%	0
Gastos e perdas de financiamento	1.781	0%	1.406	0%	(374)	-21%	1.403
Total dos gastos	97.706	6%	136.391	4%	37.586	39%	129.583
Margem operacional	(17.534)	-1%	30.752	1%	48.385	274%	17.480
Gastos ligados a imposto	2.383	0%	18.092	0%	15.708	659%	17.480
Resultado antes de impostos	(20.017)	-1%	12.660	0%	32.677	163%	0

Unidade: euros

TRANSPORTES ESCOLARES E VIGILANTES

Unidade: euros

Real						Orçamento		
	2010	% Prov. Explor.	2011	% Prov. Explor.	Variação Valor	Variação %	2011	Desvio %
Rendimentos								
Prestação de serviços - Município de Ourém	230.441	14%	237.420	6%	6.979	3%	237.424	0%
Outros rendimentos e ganhos	3.005	0%	0	0%	(3.005)	-100%	0	0%
Total dos rendimentos	233.445	15%	237.420	6%	3.975	2%	237.424	0%
Gastos								
Fornecimentos e serviços externos	0	0%	31	0%	31	0%	0	0%
Gastos com o pessoal	230.250	14%	230.337	6%	87	0%	209.204	10%
Outros gastos e perdas	5	0%	0	0%	(5)	-100%	0	0%
Total dos gastos	230.255	14%	230.368	6%	113	0%	209.204	10%
Margem operacional	3.191	0%	7.052	0%	3.861	121%	28.220	-75%
Gastos líquidos a repartir	2.383	0%	30.783	1%	28.399	1191%	28.220	9%
Resultado antes de impostos	807	0%	(23.731)	-1%	(24.538)	-3040%	0	0%

Vigilantes das escolas

Evolução da atividade

A Ourémviva no âmbito desta atividade compromete-se a assegurar a prestação no apoio à vigilância de crianças, através de funcionários capacitados para o exercício das funções, durante o período letivo, devendo contribuir para o correto funcionamento das escolas.

Análise do desempenho

⇒ Rendimentos de exploração

Os rendimentos à exploração referem-se à faturação ao Município dos serviços efetuados no âmbito desta atividade, sendo 93% inferiores aos estimados nos instrumentos de gestão. De salientar que no momento da elaboração do documento previsional não se previa a continuidade desta atividade no ano letivo 2011/2012, facto que se efetivamente se veio a verificar.

Piscinas de Ourém

Análise do desempenho

⇒ Rendimentos de exploração

Os rendimentos de exploração das piscinas de Ourém decresceram 20% face ao período homólogo e 17% quando comparado com os valores previstos nos instrumentos de gestão previsionais. A prestação de serviços ao público diminuiu 44% face ao previsto, desvio justificado por um decréscimo no número de entradas e pelo facto do bar ter estado a ser explorado por uma entidade externa.

⇒ Gastos de exploração

Os gastos de exploração apresentam valores em linha com os estimados nos instrumentos de gestão previsionais.

De referir que o acréscimo nos gastos com pessoal (devido a uma maior afetação de recursos) é compensado por uma redução dos gastos com fornecimentos e serviços externos.

⇒ Resultado de exploração

A margem de exploração desta atividade é de -5.362 euros. O resultado antes de impostos é de -30.876 euros, após imputação de 25.514 euros de gastos da estrutura administrativa.




Piscina de Caxarias

Análise do desempenho

⇒ Rendimentos de exploração

Os rendimentos de exploração estão em linha com os estimados nos instrumentos de gestão previsionais.

⇒ Gastos de exploração

No que respeita aos gastos de exploração, estes apresentam valores em linha com os ocorridos no período homólogo, sendo mesmo 14% inferiores aos previstos no orçamento, facto justificado pela menor afetação de recursos humanos.

⇒ Resultado de exploração

A margem operacional desta área é de 40.069 euros. Após imputação de 17.625 euros de gastos administrativos, o resultado antes de impostos é de 22.444 euros.



Estádio municipal de Fátima

Evolução da atividade

No âmbito desta atividade a Ourémviva obriga-se a manter o normal funcionamento do Estádio, procurando atingir um bom grau de satisfação dos utentes, cumprindo para o efeito a legislação em vigor para este tipo de espaço.

O Estádio municipal de Fátima foi ocupado 4.925 horas durante 2011, 1.957 das quais pelo Centro Desportivo de Fátima e 2.934 pelo G.A.F. e 34 pela Associação desportiva e recreativa e cultural Vasco da Gama (entidades isentas de pagamento).

Análise do desempenho

⇒ Rendimentos de exploração

Os rendimentos de exploração apresentam valores em linha com os estimados.

⇒ Gastos de exploração

Os gastos de exploração são compostos por fornecimentos e serviços externos e por gastos com pessoal. Os fornecimentos e serviços externos são 12% superiores aos previstos, devido à realização de trabalhos de conservação e reparação não estimados no orçamento.

No final do ano a empresa tinha afeta a esta área três funcionários tendo-se previsto a afetação de apenas dois funcionários. Tal facto resultou num acréscimo de 18% nos gastos com pessoal.

⇒ Resultado de exploração

A margem operacional desta área é de 383 euros. Após imputação de 6.922 euros de gastos administrativos, o resultado antes de impostos é de -6.539 euros.



Complexo desportivo da Caridade

Evolução da atividade

No âmbito desta atividade a Ourémviva obriga-se a manter o normal funcionamento do Estádio, procurando atingir um bom grau de satisfação dos utentes, cumprindo para o efeito a legislação em vigor para este tipo de espaço.

Durante o ano o Complexo da Caridade foi ocupado 896 horas pelo Clube Atlético Ouriense (entidade isenta de pagamento, ao abrigo da prática de desporto federado).

Análise do desempenho

⇒ Rendimentos de exploração

Os rendimentos de exploração são 64% inferiores aos valores ocorridos no período homólogo e 31% em relação ao estimado nos instrumentos de gestão previsionais. Este desvio deve-se à inexistência de faturação ao público, montante estimado no orçamento.

⇒ Gastos de exploração

Os gastos de exploração são compostos por fornecimentos e serviços externos e por gastos com pessoal. Os primeiros decresceram 45% face ao previsto nos instrumentos de gestão (no orçamento foram estimados gastos com conservação e reparação, gastos que não vieram a ocorrer). Os gastos com pessoal são 20% superiores aos estimados (no orçamento foi prevista a afetação de um só funcionário, tendo sido imputados a esta área dois funcionários durante o primeiro trimestre).

⇒ Resultado de exploração

A margem operacional desta área é de -427 euros. Após imputação de 2.844 euros de gastos administrativos, o resultado antes de impostos é de -3.271 euros.



Pavilhões municipais

Evolução da atividade

Esta atividade manteve inalterado o seu funcionamento. Durante 2011 os pavilhões foram ocupados 5.803 horas, 40% das quais se encontram isentas de pagamento.

O detalhe do número de horas de ocupação faturadas por pavilhão é o que se apresenta no quadro ao lado.

Globalmente, os pavilhões mantêm elevados níveis de ocupação. No entanto, as entidades que os ocupam encontram-se em grande parte isentas de pagamento, quer ao abrigo de protocolos celebrados com o Município de Ourém, quer ainda pela prática de desporto federado.

O pavilhão de Freixianda é o que apresenta maior taxa de ocupação/faturação (36%), seguindo-se os pavilhões de Ourém (32%), de Caneiro (19%) e de Caxarias (10%).

Horas de ocupação facturáveis - colectividades e escolas

Pavilhões Municipais	Pavilhão de Caxarias	Pavilhão de Caneiro	Pavilhão de Freixianda	Pavilhão de Ourém	Pavilhão de Caneiro	Pavilhão de Freixianda
ACITI - Ass. De Caxarias p/ Infância e Terceira Idade			748			748
Agrupamento de Escolas de Freixianda				683		683
Agrupamento de Escolas de Ourém	91					91
Associação Cultural e Recreativa Lagoense	42					42
Associação de Cultura e Recreio Outeiro das Matas				7		7
Associação de Patinagem de Leiria					3	3
Sporting Clube de Tomar	83					83
Clube Atlético Ouriense						
ECODEPUR - Tecnologias de Protecção Ambiental, Lda		24				24
ESCO 2000 e Tal Escola de Condição, Lda		87				87
Fundo Social Trabalhadores Câmara Municipal Ourém	22					22
Guarda Nacional Republicana - Posto de Ourém					22	22
Grupo Desportivo Sobralense	88					88
Liga de Amigos da Secção Bombeiros de Freixianda			90			90
NOVOPCA - Construtores Associados, S.A.	13					13
Rancho Folclórico VERDE PINHO		58				58
Particulares	107	61	6	46	43	253
Total de horas de ocupação - Facturadas	446	230	844	736	68	2 324

Handwritten signature and initials

Análise do desempenho

⇒ Rendimentos de exploração

Os rendimentos de exploração apresentam valores em linha com os previstos nos instrumentos de gestão previsionais, sendo 41% inferiores aos ocorridos no ano anterior.

⇒ Gastos de exploração

Os gastos de exploração são 14% inferiores aos ocorridos no período homólogo e 24% superiores aos previstos nos instrumentos previsionais. Esta variação decorre essencialmente do acréscimo nos gastos com pessoal (face ao previsto). De salientar que nos instrumentos de gestão previsionais se previu a afetação de 6 funcionários. No entanto, no final do ano estavam afetos a esta área nove funcionários.

⇒ Resultado de exploração

A margem operacional desta área é de -14.808 euros. Após imputação de 15.899 euros de gastos administrativos, o resultado antes de impostos é de -30.708 euros.





Equipamentos culturais

Evolução da atividade

Esta área inclui a exploração, manutenção e conservação do museu municipal de Ourém e galeria municipal, bem como a gestão do arquivo histórico.

A galeria municipal foi visitada por 4.022 pessoas, na sua maioria de nacionalidade portuguesa (3.122 pessoas).

O gráfico ao lado mostra o número de visitantes da galeria por nacionalidade.

O museu municipal foi visitado por 2.636 pessoas, 97% das quais e de nacionalidade portuguesa.

Análise do desempenho

⇒ Rendimentos de exploração

Os rendimentos de exploração desta atividade são constituídos pela venda de produtos ao público, pelas receitas das visitas guiadas efetuadas e pela prestação de serviços ao Município de Ourém.

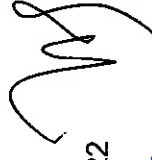
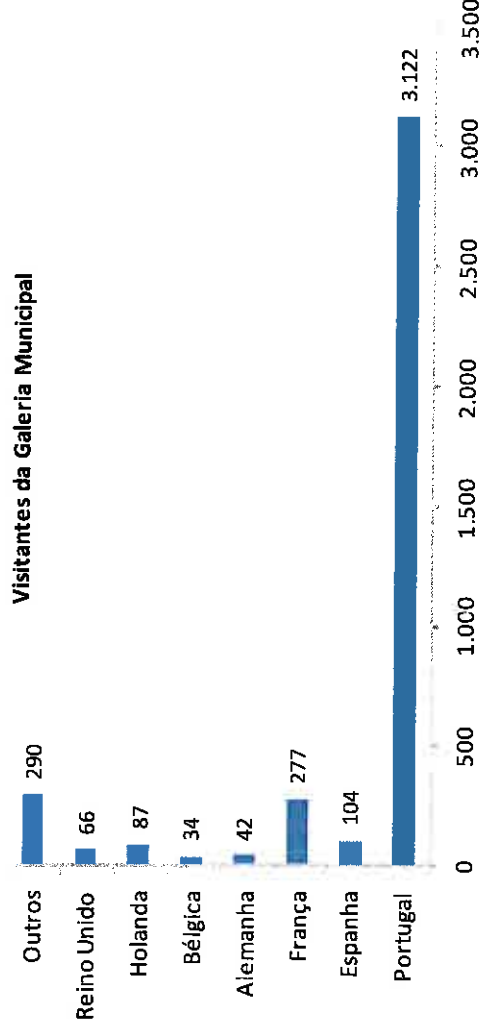
Os rendimentos de exploração estão em linha com os previstos, sendo 57% superiores aos ocorridos no ano anterior. De salientar ainda uma quebra nas receitas relativas à venda de mercadorias ao Município e a outras entidades.

⇒ Gastos de exploração

Os gastos de exploração referem-se a fornecimentos e serviços externos (serviços especializados e energia e fluidos) e a gastos com pessoal, sendo que estes últimos são 9% inferiores aos estimados no orçamento, uma vez que foram estimados gastos com 5 funcionários (numero atual dos recursos humanos afetos), mas só 3 funcionários estiveram afetos a esta área no primeiro trimestre.

⇒ Resultado de exploração

A margem de exploração desta atividade é de 18.744 euros. O resultado antes de impostos é de 9.722 euros, após incorporação de 9.022 euros de gastos de estrutura administrativa.



Cine teatro municipal

Evolução da atividade

Durante 2011 realizaram-se 17 sessões de cinema, menos 23 que no período homólogo.

Por outro lado, o número de bilhetes vendidos decresceu 75% em relação ao período homólogo, traduzindo-se na venda de 521 bilhetes, menos 1.541 bilhetes vendidos.

A evolução do número de bilhetes vendidos em 2011 tendo por referência os últimos cinco anos é a que consta no gráfico ao lado.

Das peças de teatro realizadas destacamos: “3 em lua-de-mel”, “Vamos Contar Mentiras”, “Encalhadas”, “A Cor do Sol” e “Toda a Gente Sabe que Toda a Gente Sabe”.

Os preços dos bilhetes para as peças de teatro variaram entre 10 euros e 20 euros.

Análise do desempenho

⇒ Rendimentos de exploração

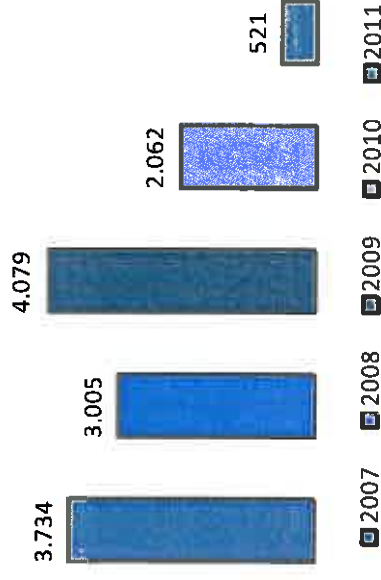
Os rendimentos de exploração diminuíram 30% em relação ao período homólogo e 54% face ao estimado nos instrumentos de gestão previsionais, facto justificado por uma diminuição das sessões de cinema, originando uma quebra nas receitas de entradas. Salientamos ainda que as pessoas estão a optar por ir ver cinema às grandes superfícies comerciais, facto a que não é alheio a impossibilidade de ter os filmes mais recentes e as estreias em Ourém.

⇒ Gastos de exploração

Os gastos de exploração seguiram a mesma tendência dos rendimentos de exploração e decresceram 5% face ao período homólogo e 29% em relação ao estimado no orçamento.

Os fornecimentos e serviços externos decresceram 48% face ao previsto devido essencialmente a uma redução de 79% na subcontratação de serviços com a realização de algumas atividades que não ocorreram, tais como a comédia Bolhão Rouge, Anabela – Nós, o Novo Espetáculo, Marco Rodrigues (fado) e Cuca Roseta.

Evolução do n.º de bilhetes



Centro de negócios

Evolução da atividade

Durante o ano foram alugadas salas para a realização de diversas ações de formação. O quadro seguinte sintetiza as tipologias de ações de formação e as respetivas entidades organizadoras:

Ações de formação/Desenvolvimento	Entidade formadora
Saúde no trabalho	SegurHigiene
Primeiros socorros – formalismo	Nersant
Formação complementar de TIC - RVCC	Nersant
Linguagem e comunicação - RVCC	Nersant
Liderança e organização do trabalho	Nersant
Matemática para a vida - RVCC	Nersant
Estratégia	Nersant
Formação à medida das empresas	Nersant
Expressões artísticas	Ourémviva em parceria com o Município
Instrumentos de apoio à gestão	Nersant
Segurança, higiene e saúde no trabalho	Nersant
Redes de cooperação empresarial na região	Nersant
Motivação e trabalho em equipa	Nersant
Formação pedagógica inicial de formadores	Nersant
Programa MOVE PME	Nersant

O Centro de Negócios colaborou ainda em diversas atividades. Destas, salientamos as seguintes:

- o Formação e divulgação de produtos ligados à área das telecomunicações, promovido pelo grupo Workfone, Lda.;
- o Formação e divulgação de produtos ligados à área de produtos naturais;
- o Jantar de apoio à candidatura de Presidente da República, promovido pelo Partido Social Democrata;
- o Apoio no desenvolvimento do projeto de educação parental, organizado pelo Município;
- o Ação de Informação ao Consumidor, dinamizada pelo GIAC em parceria com a DECO e o apoio do Município de Ourém;

Os gastos com pessoal registam um acréscimo de 17% em relação ao previsto. Este desvio é justificado pelo facto de nos instrumentos de gestão terem sido estimados gastos com 3 funcionários, sendo que no final do ano esta área tinha afeta 4 funcionários.

⇒ Resultado de exploração

A margem de exploração desta atividade é de 26.012 euros. Com a afetação de 7.991 euros de gastos da estrutura administrativa, o resultado antes de impostos é de 18.022 euros.

CENTRO DE NEGÓCIOS	Real					Orçamento	
	2010	% Prov. Explor.	2011	% Prov. Explor.	Variação Valor	Variação %	2011
Rendimentos							
Vendas de mercadorias - Outras entidades / Utentes	0	0%	269	0%	269	0%	0
Prestação de serviços - Município de Ourém	0	0%	65.448	2%	65.448	0%	65.448
Prestação de serviços - Outras entidades / Utentes	0	0%	17.098	0%	17.098	0%	25.832
Outros rendimentos e ganhos	0	0%	2.997	0%	2.997	0%	4.841
Total dos rendimentos	0	0%	85.812	2%	85.812	0%	96.123
Gastos							
Custo das matérias-primas consumidas	0	0%	15	0%	15	0%	0
Fornecimentos e serviços externos	0	0%	23.187	1%	23.187	0%	52.900
Gastos com o pessoal	0	0%	36.517	1%	36.517	0%	31.231
Gastos de depreciação e de amortização	0	0%	0	0%	0	0%	567
Outros gastos e perdas	0	0%	81	0%	81	0%	0
Total dos gastos	0	0%	59.800	2%	59.800	0%	84.698
Margem operacional	0	0%	26.012	1%	26.012	0%	11.425
Gastos líquidos a repartir	0	0%	7.991	0%	7.991	0%	11.425
Resultado antes de impostos	0	0%	18.022	0%	18.022	0%	0

(Handwritten signatures and initials)

⇒ Gastos de exploração

Os gastos de exploração são constituídos maioritariamente por fornecimentos e serviços externos com a realização dos eventos, nomeadamente:

- Compra de troféus para o desfile de minis;
- Construção de pistas e serviços médicos e paramédicos para a realização do XIII Enduro Cidade de Ourém;
- Serviço de som para o Carnaval;
- Aquisição de camisolas e panamás para distribuição aos participantes nas várias atividades;
- Subcontratação de serviços de organização de eventos à Entidade Regional de Turismo do Pólo de Desenvolvimento Turístico de Leiria – Fátima.

São ainda parte dos gastos de exploração os gastos com os respetivos funcionários e por outros gastos e perdas, incluindo a atribuição de prémios no âmbito da realização dos eventos.

Os gastos e perdas de financiamento são referentes a gastos com a aquisição a crédito de uma viatura de apoio a esta área.

⇒ Resultado de exploração

A margem de exploração desta atividade é de 97.694 euros. Com a afetação de 24.028 euros de gastos da estrutura administrativa, o resultado antes de impostos é de 73.667 euros. Embora não se tenham realizado todos os eventos previstos, manteve-se a faturação ao Município de acordo com o contrato programa, apresentando esta área um resultado superior ao previsto.





Comunicação e imagem

Análise do desempenho

⇒ Rendimentos de exploração

Os rendimentos de exploração referem-se à faturação ao Município no âmbito dos serviços efetuados.

⇒ Gastos de exploração

Os gastos de exploração são maioritariamente relativos à afetação do pessoal. De referir que no primeiro trimestre as duas funcionárias estiveram afetas à estrutura administrativa. No entanto, os seus gastos foram refletidos no orçamento desta área todo o ano, resultando num desvio de -12% nos gastos com pessoal.

⇒ Resultado de exploração

A margem de exploração desta atividade é de 13.720 euros. Com a afetação de 6.432 euros de gastos da estrutura administrativa, o resultado antes de impostos é de 7.288 euros.

COMUNICAÇÃO E IMAGEM										Unidade: euros	
Real										Orçamento	
	2010	% Prov. Explor.	2011	% Prov. Explor.	Variação Valor	Variação %	2011	Desvio %			
Rendimentos											
Prestação de serviços - Município de Ourém	0	0%	51.857	2%	51.857	0%	51.858	0%			
Total dos rendimentos	0	0%	51.857	2%	51.857	0%	51.858	0%			
Gastos											
Fornecimentos e serviços externos	0	0%	57	0%	57	0%	0	0%			
Gastos com o pessoal	0	0%	48.080	1%	48.080	0%	54.505	-12%			
Total dos gastos	0	0%	48.137	1%	48.137	0%	54.505	-12%			
Margem operacional	0	0%	13.720	0%	13.720	0%	7.352	87%			
Gastos líquidos a repartir	0	0%	5.432	0%	5.432	0%	7.352	-13%			
Resultado antes de impostos	0	0%	7.288	0%	7.288	0%	0	0%			




Página 61 de 83

Desempenho económico

Da análise da demonstração dos resultados salientamos um acréscimo de 137% nos rendimentos de exploração (vendas, prestação de serviços e subsídios à exploração) face ao período homólogo. Este aumento em relação ao ano anterior é justificado pelo significativo acréscimo de atividade, com a incorporação dos serviços anteriormente executados pela Ambiourem e Centro de Negócios de Ourém.

Do mesmo modo, as principais rubricas de gastos também aumentaram, sendo de destacar um acréscimo de 136% nos fornecimentos e serviços externos e de 135% nos gastos com pessoal.

Face ao previsto os fornecimentos e serviços externos apresentam um bom desempenho, sendo 10% inferiores aos estimados nos instrumentos de gestão previsionais. O detalhe dos fornecimentos e serviços externos pode ser consultado na nota 21 do Anexo.

Os gastos com pessoal apresentam valores em linha com os estimados.

A decomposição dos gastos com pessoal pode ser consultada na nota 22 do Anexo.

Os gastos de depreciação são 27% inferiores aos estimados. De salientar que a aquisição dos ativos tangíveis à Ambiourem prevista para abril de 2011 apenas ocorreu no final de outubro.

As perdas por imparidade são referentes a dívidas de clientes consideradas incobráveis por parte da administração.

O resultado antes de impostos da empresa é de -5.248,57 euros. O resultado líquido do período é de -11.644,63 euros, após cálculo do imposto sobre o rendimento, no montante de 6.396,06 euros.




Execução do investimento previsto no plano plurianual

A execução do investimento realizado em 2011 é decomposta da seguinte forma:

Áreas de atividade	Unidade: euros		
	Investimento realizado Dez-2011	Investimento previsto Dez-2011	Porcentagem de execução
Centro de negócios de Ourém	0	6.075	0%
Cine-Teatro	8.919	8.000	86%
Conservação e manutenção de equipamentos educativos	363	4.299	8%
Conservação, vigilância e limpeza do parque linear e mercado municipal	1.439	622	231%
Equipamentos culturais	0	1.600	0%
Estrutura administrativa	23.640	207.773	11%
ETARS de Seíça, Alto Nabão e Zona Industrial	6.287	7.284	86%
Gestão do estacionamento	23.660	39.809	59%
Jardins municipais e espaços verdes escolares	178.999	10.342	1731%
Limpeza e pequenas reparações em edifícios e sanitários públicos	150	217	69%
Manutenção de espaços de lazer	6.066	11.043	55%
CAF e cozinha central	8.500	0	0%
Pavilhões municipais	0	10.000	0%
Piscinas de Ourém	40	5.000	1%
Piscina de Coxarias	0	8.000	0%
Promoção do desenvolvimento rural	1.251	670	187%
Recolha de resíduos e manutenção das infraestruturas de saneamento	9.454	2.505	377%
Utilidade do Conde	9.225	7.763	119%
Animação, eventos e desporto	10.740	0	0%
Total	295.733	329.002	90%

O investimento realizado correspondeu a 90% do total do investimento previsto para 2011.

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Demonstrações financeiras

Balanço

		Unidade: euros	
Rubricas	Notas	Data	
		31-Dez-2014	31-Dez-2010
ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	335.817,55	97.370,80
		335.817,55	97.370,80
Ativo corrente			
Inventários	5	26.460,80	29.910,43
Clientes	6	714.826,59	426.980,22
Adiantamentos a fornecedores	7	49.258,31	0,00
Estado e outros entes públicos	8	3.247,57	2.051,94
Outras contas a receber	9	538.901,48	94.775,17
Diferimentos	10	13.568,55	6.729,20
Caixa e depósitos bancários	11	196.163,78	4.848,89
		1.542.427,08	565.295,85
Total do Ativo		1.878.044,63	662.666,65
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital realizado	12	50.000,00	50.000,00
Reservas legais		20.810,28	20.810,28
Outras reservas		29.635,09	29.635,09
Resultados transitados		200.630,04	201.777,80
Outras variações no capital próprio	13	18.216,18	41.488,46
		319.091,59	343.511,63
Resultado líquido no período		(11.844,63)	(106.670,51)
Total do Capital Próprio		307.446,96	237.841,12
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	24	7.084,62	0,00
Financiamentos obtidos	14 e 15	164.141,49	18.553,52
		171.226,11	18.553,52
Passivo corrente			
Fornecedores	16	652.912,68	227.799,54
Estado e outros entes públicos	8	198.702,01	37.931,80
Financiamentos obtidos	14 e 15	95.484,26	8.548,07
Outras contas a pagar	17	444.609,94	131.919,45
Diferimentos	10	7.682,87	2.075,15
		1.399.371,56	408.272,01
Total do Passivo		1.570.597,67	424.825,53
Total do Capital Próprio e do Passivo		1.878.044,63	662.666,65

Para ser lido com as notas anexas às Demonstrações Financeiras

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

Silvia Gonçalves

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Demonstração das alterações no capital próprio para os períodos findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010

\$f
ay

Unidade: euros

Descrição	Índice	Capital próprio atribuído aos detentores de capital						Total do capital próprio
		Capital autorizado	Reservas legais	Reservas estatutárias	Reservas transitadas	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	
Posição no início de janeiro de 2010	1	50.000	20.484	29.635	104.390	74.130	1.250	350.060
Alterações no período								
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	2	0	126	0	1.132	-32.642	-1.250	-32.642
Resultado líquido do período	3						-105.971	-105.971
Resultado integral	4=2+3	0	126	0	1.132	-32.642	-105.920	-139.312
Operações com detentores de capital no período								
Entradas para cobertura de perdas	5	0	0	0	10.295	0	0	10.295
Posição no fim de dezembro de 2010	6=1+4+5	50.000	20.610	29.635	201.779	41.488	-105.971	237.041
Posição no início de janeiro de 2011	6	50.000	20.610	29.635	201.779	41.488	-105.971	237.041
Alterações no período								
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	7	0	0	0	-105.971	-23.272	105.971	-23.272
Resultado líquido do período	8						-11.545	-11.545
Resultado integral	9=7+8	0	0	0	-105.971	-23.272	94.426	-34.817
Operações com detentores de capital no período								
Entradas para cobertura de perdas	10	0	0	0	104.523	0	0	104.523
Posição no fim de dezembro de 2011	11=6+9+10	50.000	20.610	29.635	200.830	18.216	-11.545	307.447

O Técnico Oficial de Contas

Silvia Gonçalves

O Conselho de Administração

Paulo
Paulo
Paulo



Anexo

1. Identificação da entidade

- a. Designação da entidade: Ourémviva – Gestão de Eventos, Serviços e Equipamentos, EEM
- b. Sede: Rua Melvin Jones, Freguesia de Nossa Senhora da Piedade, Ourém
- c. Natureza da entidade: Entidade empresarial municipal
- d. Designação da empresa-mãe: Município de Ourém
- e. Sede da empresa-mãe: Praça D. Maria II, n.º 1 – 2490 – 499 Ourém

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a. Referencial contabilístico

Em 2011 as demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adotadas pela União Europeia (EU).

b. Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c. Regime do acréscimo

A empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “devedores e credores por acréscimos e diferimentos”.

d. Classificação dos ativos correntes e não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

a. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da empresa são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

i. Locações

Locações financeiras

Os ativos fixos tangíveis adquiridos, mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual ao justo valor ou, se inferior, ao valor presente dos pagamentos em falta até ao final do contrato.

Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as amortizações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gastos do período na demonstração de resultados do exercício.

Locações operacionais

Os bens cuja utilização decorre do regime de aluguer de longa duração, estão contabilizados pelo método de locação operacional. De acordo com este método, as rendas pagas são reconhecidas como gasto, durante o período de aluguer a que respeitam.

j. Subsídios

Os subsídios estatais são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que a empresa irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Subsídios à exploração

Os subsídios à exploração são compostos pela compensação da D.R.E.L. para subsidiar o Complemento de Apoio à Família, pelo subsídio do I.E.F.P. para compensar os gastos incorridos com o pessoal afeto à empresa de inserção.

Subsídios ao investimento

Os subsídios do Governo não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis, incluindo os subsídios não monetários, devem ser apresentados no balanço como componente do capital próprio, e imputados como rendimentos do exercício numa base sistemática e racional durante a vida útil do ativo.

4. Ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respectivas depreciações em 2010 e 2011 foi o seguinte:

					Unidade: euros
Descrição	Saldo inicial 01-jan-2010	Adições	Alienações	Transferências e abates	Saldo final 31-dez-2010
Equipamento básico	18.667,28	0,00			18.667,28
Equipamento de transporte	4.439,18	28.289,35			32.778,53
Equipamento administrativo	21.331,67	3.857,12			25.188,79
Outros ativos fixos tangíveis	105.220,88	14.966,75			120.187,63
Ativos fixos tangíveis em curso	15.444,24	0,00			15.444,24
	223.173,05	47.112,23	0,00	0,00	270.285,28
Depreciações acumuladas	129.137,46	43.777,02			172.914,48
	94.035,59	3.335,21	0,00	0,00	97.370,80

8. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 a rubrica Estado e outros entes públicos no ativo e no passivo apresentava os seguintes saldos:

	Unidade: euros	
	31-Dez-2011	31-Dez-2010
Estado e outros entes públicos		
Ativo		
Imposto sobre o rendimento	3.247,57	2.051,94
	3.247,57	2.051,94
Passivo		
Imposto sobre o rendimento	6.396,06	1.147,76
Ret. Imposto de rendimento	9.162,84	3.154,51
IVA	128.672,13	12.534,41
Contribuições Seg. Social	60.797,41	19.900,28
Outras imputações	3.973,57	1.194,84
	199.702,01	37.931,80

A empresa encontra-se sujeita a tributação sobre o rendimento em sede do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas (IRC), à taxa normal de 12.5% até 12.500 euros e 25% para valores superiores a 12.500 euros, e que, em 2011 está sujeita ainda a 1.4% do lucro tributável para aplicação da Derrama (imposto municipal).

Nos termos do artigo 88º do Código do IRC, algumas das operações da empresa encontram-se sujeitas adicionalmente a tributação autónoma.

9. Outras contas a receber

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, os saldos desta rubrica eram os seguintes:

	Unidade: euros	
	31-Dez-2011	31-Dez-2010
Outras contas a receber		
Subsídio da DREL	32.759,16	74.245,34
Subsídio do IEFP	7.907,17	0,00
Outras contas a receber	498.235,15	20.629,83
Outras contas a receber	538.901,48	94.775,17

O montante de 498.235,15 euros constante na rubrica outras contas a receber refere-se a valores a receber por parte do Município de Ourém no âmbito do reconhecimento ainda em 2011 de rendimentos relativos a contratos programa assinados com esta entidade, para cobertura dos respetivos gastos registados no mesmo exercício.

WJ

S

Gip

14. Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

Unidade: euros		
Descrição	31-Dez-2011	31-Dez-2010
Financiamentos obtidos		
Instituições de crédito	50.000,00	0,00
Outras instituições de crédito		
Crédito n.º 8100888841 - Viatura 84-GF-17	6.501,97	0,00
Crédito n.º 8100888851 - Viatura 50-BB-34	7.895,25	0,00
Crédito n.º 8100900071 - Viatura 67-MF-13	18.646,29	0,00
Sociedades de locação financeira		
Contrato n.º 8400654321	9.901,49	13.724,47
Contrato n.º 8400654331	6.691,62	9.177,84
Contrato n.º CLEA/6544 17733	9.175,24	0,00
Contrato n.º CLOC/600664	150.793,89	0,00
Outros financiadores - I.E.F.P.	0,00	2.197,49
Financiamentos obtidos	259.605,75	25.099,59

A decomposição dos financiamentos por corrente e não corrente é a seguinte:

Financiamentos	Valor	Corrente	Não corrente
Crédito 8100888841 84-GF-17	6.501,97	1.580,23	4.921,74
Crédito 8100888851 50-BB-34	7.895,25	1.918,87	5.976,38
Crédito 8100900071 67-MF-13	18.646,29	4.550,95	14.095,34
Conta corrente caucionada CCGD	50.000,00	50.000,00	0,00
Contrato n.º 8400654321 - 88-IT-78	9.901,49	4.101,27	5.800,22
Contrato n.º 8400654331 - 88-IT-51	6.691,62	2.667,00	4.024,62
Contrato n.º CLEA/6544 17733	9.175,24	5.199,29	3.975,95
Contrato n.º CLOC/600664	150.793,89	25.446,65	125.347,24
Total	259.605,75	95.464,26	164.141,49

15. Locações

a. Locações financeiras

Os ativos fixos tangíveis adquiridos, mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual ao justo valor ou, se inferior, ao valor presente dos pagamentos em falta até ao final do contrato.

Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as amortizações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gastos do período na demonstração de resultados do exercício.

Handwritten signatures and initials in blue ink.

18. Rédito

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, o detalhe desta rubrica era o seguinte:

Unidade: euros		
Designação	2011	2010
Vendas e serviços prestados		
Vendas	3.894,68	8.225,58
Prestações de Serviços	3.319.514,40	787.403,12
Vendas e serviços prestados	3.323.409,08	795.628,70

19. Subsídio à exploração

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, o detalhe desta rubrica era o seguinte:

Unidade: euros		
Designação	2011	2010
Subsídio à exploração		
Município de Ourém	296.825,98	720.178,74
I.E.F.P.	42.707,18	31.973,92
Subsídio à exploração	339.533,16	752.152,66

20. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das vendas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 é detalhado como segue:

Unidade: euros		
Designação	2011	2010
Custo das merc. vendidas/ matérias consumidas		
Existências iniciais	28.301,08	28.444,75
Compras	22.669,03	98.487,17
Existências finais	26.460,80	29.910,43
Custo das mercadorias vendidas	24.509,31	97.021,49



23. Imparidade de dívidas a receber

As imparidades de dívidas a receber nos períodos findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 eram compostas pelos seguintes valores:

Unidade: euros		
Descrição	2011	2010
Perdas por imparidade		
Em dívidas a receber de clientes	17.854,12	33.452,72
Perdas por imparidade	17.854,12	33.452,72

24. Provisões

A rubrica de provisões nos períodos findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 era composta pelos seguintes valores:

Unidade: euros		
Descrição	2011	2010
Provisões		
Acidentes de trab. e doenças profissionais	7.084,62	
Provisões	7.084,62	

25. Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 foram como segue:

Unidade: euros		
Descrição	2011	2010
Outros rendimentos e ganhos		
Rendimentos suplementares	6.155,04	20.024,48
Outros rendimentos	45.837,67	23.480,56
Subsídio ao investimento	23.272,28	23.480,17
Outros rendimentos e ganhos	22.565,39	0,39
Outros rendimentos e ganhos	51.992,71	43.505,04

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Senhores,

Introdução

1. Em cumprimento do disposto na alínea g) do artigo 13.º dos Estatutos da OUREM VIVA – Gestão de Eventos, Serviços e Equipamentos, EEM e da alínea g) do artigo 28.º da Lei n.º 53-F/2006 de 29/12, vimos submeter à Vossa apreciação o relatório anual sobre a actividade de fiscalização desenvolvida e dar parecer sobre o Relatório de Gestão e Contas, referentes ao exercício de 2011, apresentados pelo Conselho de Administração.

Relatório

2. No desempenho das nossas funções acompanhámos, durante o exercício em apreço e com a regularidade e extensão consideradas necessárias, a actividade desenvolvida pela Empresa e procedemos à análise do registo contabilístico das suas transacções e documentação de suporte, entre outros procedimentos que entendemos adequados tendo presente as normas relativas à fiscalização das sociedades e revisão legal das suas contas.
3. No seguimento dos trabalhos desenvolvidos é nossa convicção que o Relatório da Administração e as Contas explanam com clareza e suficiência a evolução da actividade da Empresa, os resultados do exercício e a posição financeira, satisfazendo as disposições legais e estatutárias. Neste sentido, procedemos à emissão da certificação legal das contas, na modalidade sem reservas, a qual passa a fazer parte integrante deste relatório.
4. No exercício em apreço foi apurado um resultado operacional, após encargos de financiamento, de € 5.248,57 negativos pelo que importa dar cumprimento ao disposto no Artigo 31.º da Lei n.º 53-F/2006 de 29/12.

Parecer

5. Nestes termos, entendemos que o relatório de gestão e as demonstrações financeiras, bem como a proposta de aplicação dos resultados, apresentados pelo Conselho de Administração, reúnem as condições para a sua aprovação pelo Executivo Camarário do Município de Ourém.

Concluimos com o nosso agradecimento ao Conselho de Administração e Serviços da Empresa pelas informações e esclarecimentos prestados, contribuindo desta forma para o desempenho das nossas funções.

Leiria, 22 de março de 2012

LCA SRO.C
Representada por
José Maria de Jesus Carneiro
R.O.C n.º 614

[Assinatura]

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **OURÉMVIVA – Gestão de Eventos, Serviços e Equipamentos, EEM**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2011, que evidenciam um total de 1.878.044,63 euros e um total de capital próprio de 307.446,96 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 11.644,63 euros, a Demonstração dos resultados por naturezas e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

[Handwritten signature in black ink]
[Handwritten signature in blue ink]

Parecer do fiscal único



MUNICÍPIO DE OURÉM

Câmara Municipal

CERTIDÃO DE DELIBERAÇÃO TOMADA EM REUNIÃO DE 17 DE ABRIL DE 2012

OURÉMVIVA – GESTÃO DE EVENTOS, SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS, EEM-----

= RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS – 2011 =-----

---- Foi apresentado o Relatório de Gestão e Contas, referente a 2011, incluindo Relatório e Parecer do Fiscal Único e Certificação Legal das Contas, da **Ourémviva – Gestão de Eventos, Serviços e Equipamentos, EEM**, com sede no Edifício do Centro de Negócios, na Rua Melvin Jones, n.º 25, nesta cidade, remetido através do ofício n.º 111/2012, de 28 de março findo. -----

----- A CÂMARA DELIBEROU, POR MAIORIA ABSOLUTA, APROVAR O RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS DE 2011 APRESENTADO, NOS TERMOS DA ALÍNEA A), DO N.º 2, DO ARTIGO 16.º, DOS ESTATUTOS DA ENTIDADE EMPRESARIAL MUNICIPAL EM APREÇO E PROCEDER À TRANSFERÊNCIA FINANCEIRA DOS RESPETIVOS MONTANTES.-----

---- Aqquando da discussão e votação do processo supra descrito, o **Vereador José Manuel Alho** ausentou-se da sala, por ser Presidente do Conselho de Administração da entidade empresarial municipal em causa. -----

---- Abstiveram-se os Vereadores **Luís Miguel Marques Grossinho Coutinho de Albuquerque** e **Maria Agripina Ferreira Carriço Lopes Vieira**, por não terem tido tempo de analisar o processo. -----

----- *Departamento de Administração e Planeamento da Câmara Municipal de Ourém, 23 de abril de 2012.*-----

----- *O Diretor do Departamento,*